

acesso e outras relacionadas especificamente aos hematologistas, como formação acadêmica e dificuldades de se estabelecer claramente o prognóstico em neoplasias hematológicas e definir o momento adequado para a transição para os CP. **Objetivo:** Avaliar a formação acadêmica e a autopercepção de hematologistas brasileiros sobre sua capacidade de identificar pacientes elegíveis a CP e a tratar adequadamente seus sintomas. **Métodos:** Foi aplicado um questionário eletrônico a hematologistas brasileiros atuantes das redes pública e privada de todas as regiões do país com questões demográficas e profissionais sobre CP. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição e todos os participantes assinaram TCLE de forma eletrônica. **Resultados:** O questionário enviado foi respondido por 46 hematologistas de todas as regiões do Brasil. Destes, 67,4% não receberam qualquer formação acadêmica prévia em CP, sendo que 76,1% dos profissionais não se sentem capazes de controlar de forma adequada os sintomas físicos, psíquicos e emocionais de pacientes elegíveis a CP. Quanto ao encaminhamento de pacientes aos CP, 21,7% dos hematologistas relataram que raramente ou nunca indicam CP aos seus pacientes, 34,8% julgam que indicam CP tardiamente ou em apenas um pequeno número dos casos potencialmente elegíveis, e apenas 43,5% acreditam indicar CP no momento adequado. Quando considerados apenas os hematologistas que encaminham seus pacientes para CP, 44% dos profissionais relataram indicar CP apenas para pacientes que não possuem mais proposta terapêutica curativa e 66% deles indicam CP para aqueles que apresentam sintomas que comprometem a qualidade de vida, independente da linha terapêutica. No que se refere ao local de atuação, 17,4% dos hematologistas trabalham apenas em instituições públicas, 19,6% apenas em instituições privadas e 63% trabalham tanto em instituições públicas quanto privadas. Dentre os hematologistas que trabalham em instituições públicas, 41,3% possuem acesso a equipes especializadas em CP, sendo este número de apenas 17,4% nas instituições privadas. **Discussão:** Nossos dados demonstram que aspectos relacionados aos hematologistas podem ter papel importante no menor acesso dos pacientes hematológicos a serviços de CP. Em primeiro lugar, existe uma grande lacuna na formação acadêmica dos hematologistas em relação a CP, seja na graduação, seja na residência médica. Como consequência, os hematologistas sentem-se menos aptos a conduzir casos elegíveis a CP. Além disto, conceitos equivocados que vinculam os CP apenas a pacientes que estejam em terminalidade fazem com que parte significativa dos pacientes tenha acesso aos CP apenas quando não há mais proposta curativa. **Conclusão:** Os dados reforçam a necessidade de fomento a políticas ativas de educação em CP nas residências médicas de hematologia, além da expansão de equipes de CP nestes serviços.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1103>

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO ASSISTIDA EM DUAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA, A RESPEITO DAS LEUCEMIAS E DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

GC Coutinho^a, PMG Carvalho^b, ILD Silva^b

^a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

Introdução: A Leucemia tem como importante opção terapêutica o Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH), processo intrinsecamente ligado ao encontro de doadores compatíveis no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). **Objetivos:** Nessa perspectiva; o objetivo deste estudo foi analisar e descrever a percepção da população assistida em duas unidades básicas de saúde do município de Barreiras-BA, acerca da leucemia e do TCTH, além de seu conhecimento sobre a doação de medula óssea; bem como, a adesão dessa parcela populacional a doação voluntária e cadastro no REDOME. **Materiais e Métodos:** A coleta de dados ocorreu através de entrevistas guiadas por questionários padronizados, que foram respondidos por duzentos indivíduos. Esses dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016 e analisados de maneira descritiva qualitativa e quantitativamente. **Resultados:** Como perfil socioeconômico dos entrevistados observou-se que a predominância foi de jovens mulheres, com renda superior a um salário-mínimo e escolaridade superior ao ensino médio completo, dentre os quais 46% afirmaram não saber o que é câncer hematológico e 49% não sabem associar o tipo de células acometidas nessa neoplasia. Em relação a leucemia, embora, 86% afirmarem saber do que se trata, 44,5% desconhecem sobre o diagnóstico dessa patologia e 41,5% não conhecem sobre os procedimentos usados no tratamento dessa neoplasia. Além disso, referente ao banco de dados REDOME, expressivos 79,5% não sabem o que é, e ainda, 88% afirmaram não possuir cadastro. Ademais, sobre doação de medula e o TCTH, 61% não sabem o que é preciso para ser doador voluntário de medula e marcantes 83% não são doadores. Dentre as justificativas para a não doação 24,5% tem medo do processo. Ademais 35,5% não sabem onde doar e 10% não doam por falta de informação. **Discussão:** Foram observadas percepções imprecisas e desconhecimentos em todas as questões aplicadas, principalmente quando tratado de características do câncer hematológico como por exemplo o tipo de células associadas; possíveis sinais, sintomas, métodos de diagnóstico e tratamento da leucemia. Além disso, parcela significativa dos participantes não sabe o que é o REDOME e o que é preciso para ser doador de medula óssea, ocasionando baixa adesão ao cadastro e doação voluntária. Ademais, no presente estudo ainda foi possível observar o equívoco de muitos em relação a não associação em ser doador e ser cadastrado no banco de dados. **Conclusão:** Com isso, pôde-se observar que a falta de informação nos vários aspectos do TCTH, desde o processo da coleta do material para cadastro, até o transplante propriamente dito são fatores decisivos no voluntariado. Portanto, percebeu-se a necessidade da promoção de saúde voltada a essa temática, principalmente com o intuito de elucidar sobre o TCTH e o REDOME, e ainda, motivar sobre a doação voluntária.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1104>